

AGENDA 21

A Agenda 21 é um plano de acção para ser adoptado global, nacional e localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a acção humana interage com o meio ambiente. Constitui-se na mais abrangente tentativa já realizada de orientar para um novo padrão de desenvolvimento para o século XXI, cujo alicerce é a sinergia da "sustentabilidade" ambiental, social e económica.



Contendo 40 capítulos com mais de 800 páginas e distribuídos por quatro secções, sendo respectivamente: Dimensões Sociais e Económicas; Conservação e Gestão dos Recursos para o Desenvolvimento; Fortalecimento do Papel dos Grupos Principais e Meios de Implementação. A Agenda 21 Global foi construída de forma consensual, com a contribuição de governos e instituições da sociedade civil de 175 países e 102 chefes de estado e de governo, em um processo que durou dois anos e culminou com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), no Rio de Janeiro, de 3 a 14 de Junho de 1992, também conhecida pelas seguintes designações: *Rio 92*; *Eco 92*; *Cimeira (Cúpula) da Terra*.

Além da Agenda 21, resultaram desse mesmo processo quatro outros acordos (documentos): Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento; Declaração de Princípios sobre o Uso das Florestas, Convenção sobre a Biodiversidade e a Convenção das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas.

A AGENDA 21 TRADUZ EM ACÇÕES O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A comunidade internacional concebeu e aprovou a Agenda 21 durante a Rio 92, assumindo, assim, compromissos com a mudança da matriz de desenvolvimento no século XXI. O termo "Agenda" foi concebido no sentido de intenções, desígnio, desejo de mudanças para um modelo de civilização em que predominasse o equilíbrio ambiental e a justiça social entre as nações.

Além do documento em si, a Agenda 21 é um processo de planeamento participativo que resulta na análise da situação actual de um país, região, município, freguesia, etc. e planeia o futuro com vista a melhoria da qualidade de vida da comunidade em harmonia com o meio envolvente. E esse processo deve envolver toda a sociedade na discussão dos principais problemas e na formação de parcerias e compromissos para a sua solução a curto, médio e longo prazo. A análise do cenário actual e o encaminhamento das propostas para o futuro

devem ser realizados dentro de uma abordagem integrada e sistémica das dimensões económica, social, ambiental e institucional da localidade. Em outras palavras, o esforço de planejar o futuro, com base nos princípios da Agenda 21, gera inserção social e oportunidades para que as sociedades e os governos possam definir prioridades nas políticas públicas.

Essa concepção processual e gradativa da validação do conceito implica assumir que os princípios e as premissas que devem orientar a implementação da Agenda 21 não constituem um rol completo e acabado: torná-la realidade é antes de tudo um processo social no qual todos os envolvidos vão laborando consensos e construindo uma Agenda possível rumo ao futuro que se deseja sustentável.



OS MUNICÍPIOS E A AGENDA 21 LOCAL

Citando o capítulo 28 da Agenda 21, apreende-se a importância da implementação da Agenda 21 a nível local, em comunidades que conhecem bem a realidade que habitam – Agenda 21 Local. “Devido ao facto de muitos dos problemas e soluções abordados na Agenda 21 terem as suas raízes em actividades locais, torna-se um factor determinante para o cumprimento dos seus objectivos a participação e cooperação dos poderes locais. Os poderes locais criam, dirigem e mantêm infra-estruturas económicas, sociais e ambientais, supervisionam processos de planeamento, estabelecem políticas e normas de ambiente locais e participam na implementação nacional e subnacional de políticas ambientais. Como nível de governação mais próximo das pessoas, eles desempenham um papel vital na educação, mobilizando e respondendo ao público para promover o desenvolvimento sustentável.”

AGENDA 21 LOCAL DE SEVER DO VOUGA

A conclusão do retrato concelhio está realizado, segue-se as etapas de trabalho em conjunto com a comunidade local: Estabelecimento de consensos sobre os principais problemas que afectam a comunidade (prioridades); Estabelecimento de estratégias de actuação (plano de acção local); Implementação de projectos (delineados prioritários); Avaliação e monitorização (melhoria contínua).

Ocorreu a 1ª apresentação pública do estado actual (diagnóstico) do Município no passado dia 26 de Setembro, pelas 14h30, no auditório do Centro das Artes e do Espectáculo de Sever do Vouga. Tomou-se conhecimento das tendências populacionais (projectões demográficas), dada a sua importância para diminuir a incerteza do amanhã e ser possível inverter algumas tendências menos “animadoras”. Numa 1ª parte do estudo do retrato concelhio, abordou-se os

pontos fortes (potencialidades) e os pontos fracos (fragilidades) na vertente económica, social e do conhecimento e inovação, tendo ficado a temática ambiental para uma 2ª etapa. As variáveis vertentes que são estudadas e analisadas de uma forma integrada e sistémica, têm como finalidade tomar conhecimento de como é viver em Sever do Vouga, actualmente, para se preparar um futuro com uma qualidade de vida melhor para toda a comunidade local. "O futuro não se prevê, prepara-se" (F. Braudel).



Data:
Dia 24 de Janeiro
de 2008

Local:
Centro das Artes e
do Espectáculo de
Sever do Vouga

Horário:
20h30



**Participe na Sessão
Pública de apresentação
da Agenda 21 Local de
Sever do Vouga**

...Seja activo HOJE, não se coloque à margem do
AMANHÃ...

Conteúdo:
Diagnóstico Ambiental
Fragilidades e Potencialidades
Plano de Acção de Desenvolvimento Local

No passado dia 24 de Janeiro de 2008, pelas 21h00, realizou-se a 2ª apresentação da Agenda 21 Local de Sever do Vouga, no mesmo local onde ocorreu a 1ª apresentação, na qual se fez uma síntese geral da 1ª apresentação e se focou mais detalhadamente (mas também de uma forma sintética) a vertente ambiental.

A agenda 21 Local só será concretizável se for o resultado de um processo de acção em que a câmara municipal, cidadãos, técnicos, empresários e associações locais, trabalhem em conjunto para definirem prioridades de desenvolvimento sustentável do seu concelho a nível social, cultural, económico, ambiental, do conhecimento e inovação. O envolvimento dos diferentes quadrantes da comunidade será uma necessidade, estimulando-se assim a democracia

participativa, a geração de consensos na tomada de decisões políticas e o debate construtivo de ideias.

*"A Educação não muda o Mundo.
A Educação muda as Pessoas.
As Pessoas mudam o Mundo."*

Reconhecendo o papel das escolas como fonte de conhecimento e competências para influenciar e actuar na comunidade local como meio de informação e formação. Realizou-se no mesmo dia 24 de Janeiro, duas sessões temáticas de sensibilização e esclarecimento da comunidade escolar sobre o processo da Agenda 21 Local, uma na EB 2, 3 e outra na Escola Secundária c/ 3º Ciclo de Sever do Vouga.

Na realização da 1ª etapa da apresentação, definiu-se algumas das potencialidades e fragilidades do concelho, que foram as seguintes:

CAMPO	PONTOS FORTES POTENCIALIDADES	PONTOS FRACOS FRAGILIDADES
Acessibilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso à internet em banda larga na maioria do concelho; - Boas acessibilidades ao concelho e entre as freguesias. 	- Acessos a alguns edifícios e equipamentos não estão adaptados a deficientes motores.
Economia	- A maioria das empresas demonstra-se optimista face ao futuro.	- Desajustamento entre a disponibilidade de mão-de-obra e a procura por parte das empresas.
Agricultura	<ul style="list-style-type: none"> - Cultivo de produtos não tradicionais, mas com grande potencial, como o mirtilo, o Kiwi, as ervas aromáticas e os cogumelos, entre outros. 	- Inexistência de um mercado ou feira com periodicidade regular.
Floresta	- Existência de um Plano Municipal de Defesa da Floresta.	- Abandono de terrenos e falta de conservação, limpeza e manutenção da floresta.
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> - Forte importância, principalmente da metalomecânica, que emprega uma percentagem significativa da população. 	
Comércio	<ul style="list-style-type: none"> - Grande variedade de actividades comerciais de pequena dimensão. 	- Estabelecimentos comerciais com horários de funcionamento inadequados ao turismo.
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> - Destino vocacionado para o turismo de natureza, com recursos relevantes; - Vasto número de casas senhoriais adaptáveis a alojamento turístico. 	
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Boa cobertura do sistema de saúde. 	
Ação Social	<ul style="list-style-type: none"> - Existências de diversos tipos de apoio de cariz social a idosos, crianças e deficientes. 	- Isolamento da população mais idosa.
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> - Património arquitectónico em razoável estado de conservação; - Boa promoção da 	

	gastronomia local, com eventos que atraem a população.	
Desporto	- Boa cobertura de equipamentos desportivos, em quantidade e diversidade.	- Utilização esporádica da Pista Automóvel do Alto do Roçário, um investimento significativo.
Segurança	- Existência de corporação de Bombeiros voluntários e uma equipa de sapadores.	
Governança	- Projecto de modernização administrativa de carácter municipal – SeverInforma	
Educação	- Biblioteca escolar modernizada e muito frequentada pelos alunos.	- Escola do 2º e 3º Ciclos com instalações antigas e degradadas.
Formação	- Boa aceitação dos cursos do Instituto do Emprego e Formação Profissional pelos empresários locais.	- Falta de formação inicial.
Sociedade da Informação	- Utilização de computadores largamente difundida; - Espaço Internet considerado o melhor do distrito.	
Inovação	- Existência de casos de inovação ao nível da agricultura biológica e produção de mirtilo; - Casos de empreendedorismo ligados à agricultura, Indústria e desporto.	
Emprego		- Dificuldade de fixação de jovens no concelho; - Desemprego feminino é mais do dobro do masculino.

“Valorizar o capital natural e potenciar o capital humano” foi citado, na 2ª apresentação pública da Agenda 21, como visão para o “futuro desejável” do concelho. E como objectivos operacionais referiu-se a necessidade de valorizar o equilíbrio ambiental, reforçar a competitividade empresarial, diversificar a base económica e consolidar a atractividade do concelho.

Identificado os pontos fortes e fracos da realidade local, há que iniciar todo o processo de planeamento e estruturação do plano de acção, traçar linhas estratégicas de actuação através do estabelecimento de prioridades por meio de critérios de significância. Realização de fóruns de participação activa de toda a comunidade, de forma a garantir que os objectivos de “sustentabilidade” sejam efectivamente considerados e respeitados. Intimamente ligado surge a necessidade de se poder medir os avanços e os recuos, de forma a analisar a evolução da situação – avaliação e melhoria contínua.

Lembramos que o documento integral do estudo efectuado, em conjunto pelas empresas Tecnoforma e pela IPI, pode ser consultado por toda a comunidade local no edifício da Câmara Municipal.